

# **PLATAFORMA LEONARDO - DISCIPLINA DE ÉTICA EM PESQUISA - PPGCIMH - FEFF/UFAM**

**Carimbo de data/hora:** 2025-10-01 20:36:58.403000

**Nome do Pesquisador:** Fábio Lima de Oliveira

**A pesquisa envolve seres humanos, na qualidade de participante da pesquisa, individual ou coletivamente de forma direta ou indireta, em sua totalidade ou partes dela, incluindo o manejo de informações ou materiais? Maiores informações ver Resolução 466, Resolução 510:** Sim

**Instituição Proponente:** PPGCiMH - Faculdade de Educação Física e Fisioterapia

**Este é um estudo internacional?:** Não

**Grandes Áreas do Conhecimento (CNPq) (Selecione até três)::** Grande Área 7. Ciências Humanas

**Propósito Principal do Estudo (OMS)::** Ciências Sociais, Humanas ou Filosofia aplicadas à Saúde

**Título Público da Pesquisa::** A percepção sobre inclusão escolar dos alunos sem deficiência matriculados nos anos finais do Ensino Fundamental II e Ensino Médio

**Título Principal da Pesquisa::** A percepção sobre inclusão escolar dos alunos sem deficiência matriculados nos anos finais do Ensino Fundamental II e Ensino Médio

**Será o pesquisador principal?:** Sim

**Desenho::** POPULAÇÃO E AMOSTRA DO ESTUDO: A amostra do estudo será composta por turmas do 9º ano do Ensino Fundamental II e 3º Ano do Ensino Médio dos turnos matutino e vespertino na cidade de Manaus/AMOs participantes serão selecionados intencionalmente para responder os objetivos da pesquisa. PROCEDIMENTOS PARA COLETA DE DADOS: Para a coleta de dado será utilizada a técnica de Grupo Focal. Segundo Minayo e Costa (2019) o pressuposto metodológico desta técnica é o valor da interação, com o escopo de explorar e mapear consensos e dissensos sobre o tema em pauta, onde se focalizam comportamentos, relações e os imponderáveis da vida social. A técnica do grupo focal será aplicada mediante elaboração de um roteiro partindo dos objetivos da pesquisa, tendo o mínimo de quatro participantes e o máximo de 12 por cada turma. Independente de estarmos em um nível controlado de disseminação de contágio da COVID-19 serão tomadas medidas sanitárias como estratégia de contenção à contaminação da COVID-19. A realização de encontros serão presenciais, agendados previamente após comunicado e informações sobre a pesquisa com os responsáveis legais dos participantes, havendo o aceite e assinatura dos termos de assentimento e consentimento cada turma terá o dia agendado separadamente. Os encontros serão realizados no contra turno para que não haja prejuízo ao processo de ensino dos participantes, como perda de conteúdo nas aulas. Para os registros das reuniões presenciais será utilizado gravador modelo ICD –BX140 – SONY de cor prata. ASPÉCTOS ÉTICOS DA PESQUISA: Termo de Assentimento e Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) será assinado por todos os participantes após a apresentação de uma descrição detalhada dos procedimentos de estudo. Todos os procedimentos realizados neste estudo serão previamente submetidos ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Amazonas – CEP/UFAM, cumprindo também os princípios éticos de acordo com a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Os participantes do estudo receberão um pseudônimo como forma de preservar sua identidade em sigilo e serão informados que sua participação na pesquisa é voluntária, sem nenhuma despesa, tão pouco terão remuneração e que possuem o direito e a liberdade de se retirarem da pesquisa a qualquer tempo que consideram necessária a saída.

**Financiamento::** Financiamento Próprio

**Palavras-Chave 1:** Inclusão

**Palavras-Chave 2:** Percepção

**Palavras-Chave 3:** Alunos com deficiência

**Resumo:** A Educação acompanha a história da humanidade e vem passando a cada período por grandes mudanças que requerem “escutas” sobre as demandas educacionais. No decorrer do tempo a relação da sociedade com as pessoas com deficiência (PCD's) foi se modificando, tanto as definições filosóficas, as ações e políticas educacionais para essa população. A inclusão escolar significa um novo marco conceitual e ideológico, o qual precisa envolver políticas, serviços sociais e comunidade. Implica considerar, aceitar e reconhecer a diversidade na vida e na sociedade, isto é, identificar que cada indivíduo é único, com suas necessidades, desejos e peculiaridades. O ser 'diferente' pode causar desconforto em algumas pessoas, deixando explícito a discriminação de pessoas com deficiência seja qual for esta. Essa pesquisa tem como objetivo principal descrever a percepção sobre a inclusão, de alunos sem necessidades educativas especiais, finalistas das séries finais dos seguimentos Fundamental II e Ensino Médio, nas salas de aula regulares. Todas as pessoas que atuam no ambiente escolar, incluindo não somente o corpo docente, mas desde os profissionais de portaria, biblioteca e inclusive os alunos sem necessidades educativas especiais devem compreender o que é inclusão em cada ambiente dentro de uma escola regular, para que efetivamente a inclusão exista. Os objetivos específicos da pesquisa são: Identificar se há ou não discriminação com os alunos com deficiência; Identificar se a escola realiza ações para acolhimento e compreensão dos alunos sem necessidade educativas especiais sobre os alunos com deficiência que irão estudar em sua sala de aula regular e Descrever os sentimentos e/ou ações realizadas pelos alunos sem necessidades educativas especiais para com os alunos com deficiência. Trata-se de um estudo de natureza descritiva, do tipo qualitativo. A amostra será por conveniência, sendo realizada nas turmas dos 9º anos do Ensino Fundamental II da rede municipal de ensino e 3º Ano do Ensino da rede estadual de ensino na cidade de Manaus/AM. Os participantes serão selecionados intencionalmente para responder os objetivos da pesquisa. Para a coleta de dados será utilizada a Técnica de Grupo Focal. Serão selecionados de 04 a 12 alunos (a) de cada turma selecionada. A pesquisa será realizada em horário contra turno, evitando conflito com o horário de estudo dos participantes. Os encontros serão agendados previamente e para o registro das reuniões presenciais será utilizado gravador modelo ICD –BX140 – SONY. Todos os procedimentos realizados neste estudo serão previamente submetidos ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Amazonas – CEP/UFAM, cumprindo também os princípios éticos de acordo com a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. O tratamento dos dados obtidos será realizado mediante a Técnica de Análise de Conteúdo.

**Introdução:** A inclusão escolar dos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, público alvo da Educação Especial, vem sendo assegurados pelos instrumentos legais como a Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988), Declaração de Salamanca de 1994 (UNESCO, 1994) Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira nº 9394/1996 (BRASIL, 1996), Política Nacional da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008) e a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da pessoa com deficiência) conhecida como LBI (BRASIL, 2015) que designa o direito da pessoa com deficiência em relação, ao acesso e permanência, participação, aprendizagem e continuidade, a todos os níveis de ensino (educação básica ao ensino superior) sem preconceito e discriminação. Segundo Cabral (2014), a inclusão escolar é um assunto que corre em todo o mundo, a partir das leis governamentais, com maior destaque nas últimas décadas. Segundo Moussatché (1997), nas sociedades primitivas os deficientes eram condenados à morte. Pessoti (1984) lembra que no período anterior a era cristã os deficientes eram considerados como “coisas” e não como pessoas, sendo negligenciados, maltratados e até eliminados. Os estigmas daqueles que eram tidos como “anormais” no século XIX e em parte do século XX, e que foram destinados ao convívio de espaços opressores, excludentes como manicômios e asilos na ideia de que assim estariam

protegidos e obtendo um melhor desenvolvimento. A segregação foi uma das primeiras práticas sociais formais de atenção à pessoa com deficiência, como que se colocando-as em instituições para cuidado e proteção, fosse para tratamento médico seria o melhor a ser feito. Denominado de Paradigma da Institucionalização (BRASIL, 2004). Segundo Mendes (2006) acredita-se que começou a pensar no que futuramente seriam as políticas de inclusão provavelmente no final da segunda guerra, pois fora necessário criar clínicas de reabilitação para os diversos mutilados de guerra que estavam retornando ao convívio social. Durante a década de 1950, a escassez de serviços e o descaso do poder público deram origem a movimentos comunitários que culminaram com a implantação de redes de escolas especiais privadas filantrópicas para aqueles que sempre estiveram excluídos das escolas comuns (JANNUZZI, 2004). Os movimentos sociais pelos direitos humanos, se intensificam na década de 1960, buscando conscientizar e sensibilizar a sociedade sobre as perdas com a segregação e marginalização de grupos com status minoritários, tornando a segregação sistemática de qualquer grupo ou criança uma prática intolerável. Mediante esta nova formação de pensamento alicerçou-se uma base moral para pensar a proposta de integração escolar, sob o argumento irrefutável de que todas as crianças com deficiências teriam o direito inalienável de participar de todos os programas e atividades cotidianas que eram acessíveis para as demais crianças (MENDES, 2006). Emerge a proposta de reintegrar a pessoa com deficiência ao espaço social comum denominada então de reabilitação profissional. O problema é exclusivamente da pessoa com deficiência, temos então o que se denominou de Paradigma de Serviços. No espaço educacional, o modelo da integração ficou dependente do tipo de limitação que o aluno apresentava, distanciando-se destes espaços aqueles que menos se ajustavam às normas disciplinares e aos parâmetros administrativos, pedagógicos e estruturais. Assim para Mantoan (1998) a integração escolar é uma maneira de inserção que depende do educando, isto é, do nível de sua capacidade de adaptação às opções do sistema escolar. Na busca e defesa dos direitos humanos, pôde-se constatar que a diversidade favorece o crescimento e humaniza a sociedade. Surge então a idealização de espaços sociais inclusivos, denominando-se então o Paradigma de Suporte, tendo a diversidade como fator engrandecedor para as construções sociais de respeito às necessidades de todos os cidadãos (BRASIL, 2004). Na década de 1990 manifesta-se o modelo da inclusão educacional, tendo como pilar primordial o entendimento de que os alunos devem ser atendidos em escolas regulares independente de suas condições. É na inclusão escolar que se traz a concepção de viabilizar o acesso e a permanência com êxito de todos os alunos e os procedimentos de seleção e discriminação são dissipados pela utilização de mecanismos de identificação e

**Hipótese:** Nas escolas há discriminação dos alunos sem deficiência em relação aos com deficiência.

**Objetivo Primário:** Descrever a percepção de alunos sem necessidades educativas especiais sobre a inclusão escolar.

**Objetivo Secundário:** Identificar se há ou não discriminação com os alunos com deficiência; Identificar se a escola realiza ações para acolhimento/recepção e compreensão dos alunos sem necessidade educativas especiais sobre os alunos com deficiência existentes na sala de aula regular; Descrever os sentimentos e/ou ações realizadas pelos alunos sem necessidades educativas especiais para com os alunos com deficiência os objetivos da pesquisa, de modo que as perguntas sejam previamente elaboradas para não causar desconforto, constrangimento, danos psíquicos ou psicológicos, morais, intelectuais, sociais, culturais ou espirituais.

**Metodologia Proposta:** POPULAÇÃO E AMOSTRA DO ESTUDO: A amostra do estudo será composta por turmas do 9º ano do Ensino Fundamental II e 3º Ano do Ensino Médio dos turnos matutino e vespertino na cidade de Manaus/AMOs participantes serão selecionados intencionalmente para responder os objetivos da pesquisa. PROCEDIMENTOS PARA COLETA DE DADOS: Para a coleta de dado será utilizada a técnica de Grupo Focal. Segundo Minayo e Costa (2019) o pressuposto metodológico desta técnica é o valor da interação, com o escopo de explorar e mapear consensos e dissensos sobre o tema em pauta, onde se focalizam comportamentos, relações e os imponderáveis da

vida social. A técnica do grupo focal será aplicada mediante elaboração de um roteiro partindo dos objetivos da pesquisa, tendo o mínimo de quatro participantes e o máximo de 12 por cada turma. Independente de estarmos em um nível controlado de disseminação de contágio da COVID-19 serão tomadas medidas sanitárias como estratégia de contenção à contaminação da COVID-19. A realização de encontros serão presenciais, agendados previamente após comunicado e informações sobre a pesquisa com os responsáveis legais dos participantes, havendo o aceite e assinatura dos termos de assentimento e consentimento cada turma terá o dia agendado separadamente. Os encontros serão realizados no contra turno para que não haja prejuízo ao processo de ensino dos participantes, como perda de conteúdo nas aulas. Para os registros das reuniões presenciais será utilizado gravador modelo ICD –BX140 – SONY de cor prata. **ASPÉCTOS ÉTICOS DA PESQUISA:** Termo de Assentimento e Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) será assinado por todos os participantes após a apresentação de uma descrição detalhada dos procedimentos de estudo. Todos os procedimentos realizados neste estudo serão previamente submetidos ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Amazonas – CEP/UFAM, cumprindo também os princípios éticos de acordo com a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Os participantes do estudo receberão um pseudônimo como forma de preservar sua identidade em sigilo e serão informados que sua participação na pesquisa é voluntária, sem nenhuma despesa, tão pouco terão remuneração e que possuem o direito e a liberdade de se retirarem da pesquisa a qualquer tempo que consideram necessária a saída.

**Critérios de Inclusão (Amostra):** - Ter aluno (a) com deficiência na turma; - Estar frequentando as aulas regularmente; - Participar das aulas de Educação Física.

**Critérios de Exclusão (Amostra):** - Não estar presente no dia do grupo focal; - Estar resfriado e/ou com sintomas gripais.

**Riscos:** De acordo com a Resolução CNS 466/12, item V, toda pesquisa com seres humanos envolve riscos em tipos e gradações variadas, tais como a possibilidade de danos à dimensão física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual do ser humano, em qualquer pesquisa e dela decorrente. Sabendo que toda pesquisa com seres humanos envolve riscos, fica esclarecido aqui a possibilidade de ocorrer os riscos supracitados nas etapas a serem realizadas neste estudo. Para minimizar tais riscos a aplicação do Grupo Focal será em local já de conhecimento e convivência dos mesmos.

**Benefícios:** Os benefícios desta pesquisa mediante as evidências e dados encontrados possam vir a auxiliar os gestores, professores, demais profissionais que atuam na escola e a família na tomada de decisão quanto a apresentar a toda a escola e efetivamente encontrar caminhos mais efetivos para a inclusão de alunos (as) com deficiência. Propondo assim, uma reflexão aos mesmos e as futuras gerações, bem como fomentar resultados que colaborem para que se possa identificar casos de Bullying com alunos (as) com deficiência. Além no qual será fornecido um relatório ao programa de extensão com os dados resultantes: Verificar se nas salas regulares em que há alunos matriculados com deficiência exista alguma forma de discriminação por parte dos alunos sem necessidades educativas especiais; Descobrir quais são as ações realizadas na escola para apresentar os discentes sobre inclusão; Apresentar como os alunos sem necessidades educativas especiais se relacionam e que sentimentos apresentam em relação aos seus colegas de sala com deficiência. A partir deste trabalho pretende-se com seus resultados a publicação de artigo científico em periódicos.

**Metodologia de Análise dos Dados:** A análise dos dados qualitativos será realizada por meio da Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011), que prevê três fases fundamentais: 1) Pré-análise – que consiste em: leitura flutuante, escolha dos documentos, formulação das hipóteses e objetivos, elaboração de indicadores e preparação do material; 2) Exploração do Material (Codificação) – que consiste em unidade de registro e unidade de contexto e 3) Tratamento dos Resultados (Categorização) – levantamento das categorias de análise a partir das unidades de registro.

**Desfecho Primário:** A pesquisa mediante as evidências e dados encontrados ajudará a auxiliar os gestores, professores, demais profissionais que atuam na escola e a família na tomada de decisão quanto a apresentar a toda a escola e efetivamente encontrar caminhos mais efetivos para a inclusão de alunos (as) com deficiência.

**Tamanho da Amostra:** 50

**Haverá uso de fontes secundárias de dados (prontuários, dados demográficos, etc)?:** Não

**Informe o número de indivíduos abordados pessoalmente, recrutados, ou que sofrerão algum tipo de intervenção neste centro de pesquisa. Descreva por tipo de participante, ex.: Escolares (10); Professores (15); Direção (5):** 50

**O estudo é multicêntrico:** Não

**Propõe Dispensa de TCLE?:** Não

**Haverá retenção de amostras para armazenamento em banco?:** Não

**Cronograma (PDF):** [clique aqui para acessar](#)

**Orçamento Financeiro (Listar Item e valor, ao final, apresentar valor total):** Gravador de voz digital Capital 424,80 Transporte Custeio 270,00 Papelaria Custeio 50,00 Total: 744,8

#### **Bibliografia (ABNT):**

BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011. P. 229.

BATISTA, M. W. Inclusão escolar e deficiência mental: a análise da interação social entre companheiros. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Espírito Santo, ES. 2001

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

\_\_\_\_\_. Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais. Brasília, DF: UNESCO, 1994.

\_\_\_\_\_. MEC. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDBEN nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

\_\_\_\_\_. Educação Inclusiva: a fundamentação filosófica. v. 1. Brasília, DF: MEC/SEESP, 2004.

\_\_\_\_\_. Educação Inclusiva: a fundamentação filosófica. v. 1. Brasília, DF: MEC/SEESP, 2004. MEC. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho nomeado pela Portaria nº555/2007, prorrogada pela Portaria nº 948/2007, entregue ao Ministro da Educação em 07 de janeiro de 2008.

\_\_\_\_\_. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da pessoa com deficiência) / Câmara dos Deputados. – Brasília, DF: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2015.

Cambra, C. (2002). Acceptance of deaf students by hearing students in regular classrooms. American Annals of the Deaf, 147 ( 1),38 - 43.

CABRAL, C. S. Relação família escola no contexto da inclusão escolar de crianças com transtorno do espectro autista. 2014. 92f.Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS.

FONSECA, V. Educação Especial: programa de estimulação precoce. Uma introdução às ideias de Feurstein. Porto Alegre: Artes Médicas. 1995.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa/Antônio Carlos Gil. - 4. ed. - São Paulo :Atlas, 2002.GLAT, R. Educação inclusiva: cultura e cotidiano escolar. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2007.

JANNUZZI, G. S. M. A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI. Campinas: Autores Associados,2004.

MANTOAN, M.T. E. Ensino inclusivo/ Educação (de qualidade) para todos. Revista Integração. v 8, n. 20, p. 29-32, 1998.

MENDES, E. G. A Radicalização do debate sobre a inclusão escolar no Brasil. Revista Brasileira de Educação. v.11, n. 33, 2006.

MINAYO, M. C. S. (org). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. 32. Ed. Petrópolis: Vozes; 2012.

\_\_\_\_\_. M. C. S. O desafio da pesquisa social. In: MINAYO, M. C. S.; DELANDES, S. F.; GOMES, R. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 32. ed. Petrópolis: Vozes, 2012

\_\_\_\_\_. M.C.S.; COSTA, A. P. Técnicas que fazem uso da Palavra, do Olhar e da Empatia: Pesquisa Qualitativa em Ação Aveiro: Ludo media; 2019.

MENDES, E. G. Perspectivas para construção da escola inclusiva no Brasil. Em M. S. Palhares & S. C. F. Marins (Orgs.), Escola Inclusiva (pp. 61-85) São Carlos: EduFSCar. 2002.

MOUSSATCHÉ, A. H. Diversidade e processo de integração. Em M. T. E. Mantoan (Org.), A integração de pessoas com deficiência (pp. 10-12) São Paulo: Memnon: SENAC.1997.PESSOTI, I. (1984).

SACALOSKI, M. Inserção do aluno deficiente auditivo no ensino regular: a comparação entre o desempenho dos alunos ouvintes e deficientes auditivos e a visão dos pais, professores e alunos. Tese de doutorado. 2001.

SANTOS, M. T. C. Caminhos interrompidos. Em M. T. E. Mantoan (Org.), Caminhos pedagógicos da inclusão: como estamos implementando a educação para todos nas escolas brasileiras (pp.195- 122) São Paulo: Memnon. 2001.

SARTORETTO, M L. M. Uma conquista de pais, professores e alunos. Em M. T. E. Mantoan (Org.), Caminhos pedagógicos da inclusão: como estamos implementando a educação (de qualidade) para todos nas escolas brasileiras (pp. 95-134) São Paulo: Memnon. 2001.

**ProjetoDetalhado / Brochura do Investigador:** [\[clique aqui para acessar\]](#)

**TCLE (Amostra) / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência:** [\[clique aqui para acessar\]](#)

**TCLE (Pais/Responsáveis) / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência:** [\[clique aqui para acessar\]](#)

**Outros (Instrumentos):** [\[clique aqui para acessar\]](#)

**Outros (Carta de Anuência):** [\[clique aqui para acessar\]](#)